

LT
150

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA

**A concordância verbal em número no discurso escrito de estudantes universitários
moçambicanos**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção
do grau académico de Licenciatura em Linguística na Universidade Eduardo Mondlane

Názia Anita Cardoso Nhongo

Maputo, Agosto de 2005

LT-150

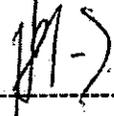
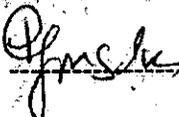
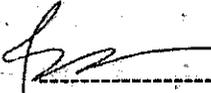
**A CONCORDÂNCIA VERBAL EM NÚMERO NO DISCURSO ESCRITO DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS MOÇAMBICANOS**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de
Licenciatura em **Linguística** da Universidade Eduardo Mondlane por **Názia Anita
Cardoso Nhongo**

Departamento de Linguística e Literatura
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: Prof.^a Doutora Perpétua Gonçalves

Maputo, Agosto de 2005

O Presidente	O Juri O Supervisor	O Oponente	Data
			____/____/____

U.E.M. - FL.C.S.
R. E. 30.282
DATA 11.10.2005
AQUISIÇÃO oferta
COTAL 150

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicados no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

Dedicatória

Aos meus pais e aos meus irmãos

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças ao apoio imensurável de algumas pessoas cujo curso foi decisivo. Gostaria no entanto de manifestar os meus agradecimentos, do fundo do coração, à estas pessoas:

À Professora Doutora Perpétua Gonçalves, minha supervisora, pela disponibilidade e paciência ilimitada que teve na orientação deste trabalho, desde o primeiro momento da escolha do tema; por me ter compreendido nesta minha iniciação à prática de investigação e sobretudo por me ter mostrado que eu seria capaz de encarar, realizar e levar a cabo um trabalho desta natureza, pelo apoio bibliográfico; pelas críticas e valiosas sugestões dadas ao longo da realização do trabalho.

A todos os professores do curso de Linguística que me iluminaram nas lides do curso de linguística em especial ao dr. Manuel Guissemo, pelo apoio prestado na organização do próprio trabalho.

Aos meus colegas do Curso, pelo acolhimento, convívio e calor proporcionado e sobretudo pela amizade demonstrada durante o percurso que o nosso curso levou.

Ao Leonel, pela força, carinho, amizade, compreensão e sobretudo pela revisão e correcção que concedeu neste trabalho.

A todos os meus amigos, funcionários da biblioteca e do departamento de Línguas e Literatura, pela ajuda prestada nos momentos que enfrentei grandes dificuldades a nível académico.

À todos aqueles que não mencionei, mas que sempre acreditaram em mim e que de forma directa ou indirecta contribuíram para a realização do presente trabalho.

Resumo Inicial

O objectivo geral desta pesquisa é, a partir da descrição estrutural das propriedades do SN/SU, contribuir para a sistematização da gramática do Português de Moçambique no que diz respeito à concordância em número entre o sujeito e o verbo na frase. Neste estudo, tomamos como base um *corpus* escrito de frases produzidas por estudantes universitários do 1º e do 2º anos dos cursos de licenciatura em Ensino de Português, Tradução e Interpretação de Português/Inglês e Português/Francês.

Constituem esta dissertação os capítulos que a seguir indicamos:

No capítulo I – Introdução – procedemos, em termos gerais, à apresentação do enquadramento da pesquisa, delimitação do objecto do estudo, objectivos que ditaram o desenvolvimento da pesquisa, definição da área de investigação em que se circunscreve e problema de investigação.

No capítulo II – Revisão Bibliográfica – apresentamos o fenómeno da concordância nas línguas naturais, as regras gerais de concordância e sua variação no Português Europeu assim como no PM e, fazemos uma resenha bibliográfica sobre estudos feitos à volta da temática da concordância no PM.

No capítulo III – Metodologia de Investigação – apresentamos os procedimentos adoptados na recolha dos dados empíricos, a constituição e organização desses dados, a caracterização dos informantes e a sua codificação.

No capítulo IV – Análise dos dados – descrevemos a natureza dos desvios de concordância verbal em número no PM, as consequências sintácticas que daí decorrem e apresentamos as regras gerais dos mesmos.

No capítulo V – Conclusões e Recomendações – apresentamos as conclusões sobre a questão da concordância em número entre o sujeito e o verbo, no PM, bem como algumas recomendações a serem tomadas em conta em futuros estudos deste género.

Índice

Declaração	i
Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Resumo inicial	iv
Índice	vi
Abreviaturas/Símbolos e convenções	viii
Capítulo I – Introdução	
Resumo	
1. Enquadramento da pesquisa	2
2. Delimitação do objecto do estudo	4
Capítulo II – Revisão Bibliográfica	
Resumo	
1. Introdução	9
2. Fenómeno de concordância verbal	10
2.1 Concordância nas línguas naturais	10
2.2 Concordância verbal no PE	11
2.2.1 Regras de concordância verbal em número no PE	11
2.2.2 Relação gramatical de sujeito	12
2.2.3 Variações das regras de concordância verbal no PE	15
2.3 Variações das regras de concordância verbal no PM	19
2.3.1 Estudos feitos à volta da questão de concordância na língua portuguesa	19
2.3.2 Variação das regras de concordância verbal no PM	20
3. Breves conclusões	23
Capítulo III – Metodologia de Investigação	
Resumo	
1. Introdução	25
2. Procedimentos de recolha de dados	27
3. Constituição e organização de dados	28
4. Caracterização geral dos informantes	30
5. Codificação dos dados dos informantes	33
6. Breves conclusões	34
Capítulo IV – Tratamento de Dados	
Resumo	
1. Introdução	37
2. Análise dos dados	38

2.1	Tipos de estruturas frásicas	38
2.1.1	Sujeitos de quantificação	38
2.1.1.1	Sujeitos de quantificação simples	38
2.1.1.2	Sujeitos de quantificação complexa	39
2.1.2	Sujeitos compostos	42
2.1.3	Sujeitos complexos	43
2.1.4	Sujeitos nulos	45
3.	Resultados da análise de dados	48

Capítulo V – Conclusões e Recomendações

Resumo

1.	Conclusões	52
2.	Recomendações	54

Referências bibliográficas

Anexos

Abreviaturas/ Símbolos/ Convenções

anim – Animado

hum – Humano

III – Terceira

F. relativa – Frase relativa

fr. – Frase

L2 – Língua segunda

PE – Português Europeu

PM – Português Moçambicano

pess – Pessoa

pro – Categoria vazia

sing – Singular

SN – Sintagma nominal

SN/SU – Sintagma nominal/Sujeito

SVO – Sujeito/Verbo/Objecto

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Resumo

O presente capítulo tem como objectivo fazer uma apresentação geral da nossa pesquisa, relacionada com a variação linguística no PM.

Assim, na secção 1, apresentamos o enquadramento da pesquisa, descrevendo a motivação que nos levou a realizar o presente trabalho, o objectivo que se pretende alcançar com o estudo e indicamos o possível contributo que podemos dar sobretudo na planificação das aulas da cadeira de Português, no nível universitário em Moçambique. E por fim, na secção 2, fazemos a delimitação do nosso objecto de estudo, procurando apresentar os critérios que ditaram a sua escolha.

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1. Enquadramento geral da pesquisa

Em países multilingues, pós-coloniais, a situação linguística apresenta questões particularmente complexas e interessantes (Siopa et al., 2003), devido à influência de vários factores como é o caso da existência das línguas bantu por um lado e, por outro, a falta de materiais de ensino e ainda a falta de preparação dos professores para dinamizar o ensino (Hyltenstam & Stroud, 1993), neste contexto. No caso específico de Moçambique, a língua portuguesa constitui, para a maioria dos falantes, uma L2.

Com o advento da independência em 1975, esta língua foi escolhida como língua oficial, de comunicação e de instrução (Carvalho, 1981).

Desde esta época, verifica-se por parte de alguns investigadores nacionais uma certa preocupação em estudar o Português falado e escrito em Moçambique. Esta preocupação deve-se, segundo Maciel & Pascoal (2002), ao facto de se constatar certas formas regulares, típicas de uso do Português, desviantes relativamente à norma europeia, mas que neste país vão ganhando espaço, podendo assim ser “tomadas como (primeiras) evidências sobre as características da (futura) norma da variedade moçambicana do Português” (Gonçalves, 1994: 471-472).

As novas formas, de acordo com Gonçalves (1997), podem ser enquadradas em vários níveis da gramática, nomeadamente fonético-fonológico, lexical, sintáctico, morfo-sintáctico e semântico.

No que diz respeito ao presente estudo, cingir-nos-emos na análise de questões de mudança do Português ligada à área da Morfo-Sintaxe.

Assim, e com base nos dados recolhidos, verificou-se uma certa regularidade na aplicação de regras de concordância verbal em número, em frases produzidas por estudantes universitários. Todavia, importa referir que tal regularidade representa ainda um carácter instável. Esta instabilidade, deve-se ao facto de se verificar, no discurso dos mesmos, uma co-ocorrência de formas desviantes e formas que seguem a norma gramatical do PE (Ribeiro, 1996).

De acordo com Gonçalves (2002: 55), o que acontece em Moçambique, é que “o domínio da norma padrão europeia está restringido a uma elite reduzida, e, mesmo que o discurso oficial a declare como modelo-alvo das instituições escolares [...], tal medida [...], não impede que muitas das suas regras sejam desconhecidas pela maior parte dos seus utentes”. Como consequência, “a norma preconizada como alvo não é, de facto, a norma usada pela maioria dos seus falantes” (idem: 55), havendo desta forma, uma necessidade de se estabelecer uma ‘norma’ que seja válida para a comunidade moçambicana de falantes de Português.

Assim, partindo do pressuposto de que, por um lado, a norma preconizada como alvo nas instituições educacionais não é seguida pelos falantes e de que, por outro lado, certos aspectos característicos do PM apresentam uma certa regularidade na gramática dos falantes adultos e instruídos, sentimos-nos motivados para a realização do presente estudo.

Desta forma, optámos por efectuar um estudo de natureza linguística com vista a fazer uma descrição dos ‘desvios’ a nível da concordância verbal, e, com base nesta descrição, estabelecermos, em simultâneo, as propriedades do SN/SU que caracterizam as frases. Como forma de melhor atingirmos este objectivo geral, achamos pertinente definir

alguns objectivos específicos para o presente trabalho. Por conseguinte, ao longo do estudo propomo-nos a:

- i) identificar os desvios a nível da concordância verbal;
- ii) estabelecer as propriedades do SN/SU para cada frase;
- iii) descrever e explicar as causas que levam à produção de tais desvios;

Pensamos que este estudo poderá contribuir para a sistematização dos aspectos desviantes que se verificam, de modo a definir estratégias e metodologias de ensino adequadas à real situação do Português em Moçambique.

2. Delimitação do objecto do estudo

O presente estudo enquadra-se no âmbito de investigação da Linguística Descritiva do Português, especificamente na área da Morfo-Sintaxe, pelo que nos propomos desenvolver um trabalho de natureza descritiva sobre o fenómeno da concordância em número entre o sujeito e o verbo da frase.

A nossa investigação assenta em 35 construções retiradas de um *corpus* escrito, recolhido por uma equipa de investigadores¹ do projecto “A Competência em Português dos Estudantes Universitários em Moçambique”, realizado em 2003, que está sendo levado a cabo na Faculdade de Letras e Ciências Sociais.

De acordo com a informação disponível no projecto, as 35 construções foram produzidas por 60 estudantes do 1º e 2º ano das licenciaturas na área da língua portuguesa, nomeadamente Tradução e Interpretação (Português/Inglês e Português/Francês) e Ensino de Português.

¹ Siopa, C. (2003), Ernesto, N. (2003) & Companhia, C. (2003).

Este *corpus* foi constituído por textos orientados (sínteses e resumos) e textos livres (composições).

No *corpus* recolhido estão envolvidos aspectos considerados 'desviantes' no que se refere à aplicação das regras de concordância em número entre sujeito e verbo relativamente à norma europeia, mas que no PM são frequentes e regulares. Tais aspectos estão basicamente relacionados com as questões morfo-sintáticas e com as de acentuação verbal, apresentando as seguintes características:

i). Aspectos morfo-sintáticos

-presença de expressões quantitativas

1) "Esta mudança gradativa do dote fez com que [SN algumas famílias]_[-sing] encontrasse_[+sing] no lobolo um meio de se enriquecerem ao cobrarem valores..." AAF/02/TF1
(=... encontrassem ...)

1') "...refiro-me ao chapa porque é o meio pelo qual [SN grande [parte]_[+sing] dos cidadãos]_[+sing] recorrem_[-sing] ..." HAG/02/TF1
(=... recorre ...)

-presença de dois ou mais nomes

2) "[SN As doenças a fome e a morte]_[-sing] é _[+sing] outra tragédia que se lhes esperava" SDZ/02/EP3
(=... são ...)

-presença de complementos e modificadores

3) "Enquanto que [SN as [imagens]_[-sing] dos acontecimentos dos EUA]_[-sing] alega_[+sing] não diferenciar a (com) uma catástrofe cinematográfica..." VMJ/02/EP3
(=... alegam ...)

-ausência lexical do SU

4) "Uma certa sociedade_[+sing] identifica-se culturalmente por uma maneira de vestir, (...) sua maneira de ser e como [SN -]_[+sing] agem_[-sing] em diferentes ocasiões" ICM/02/TI1

(=... age ...)

ii) *Acentuação verbal*

5) “ [SN Em vários lugares]_[-sing] do mundo tem_[+sing] estado a coexistir a problemática da corrupção...” HAG/02/TF1
(=...têm...)

6) “ A outra coisa é da falta de programas educativos e hábito das [SN crianças]_[-sing], que aprendem muito rápido querem imitar tudo que vem_[+sing] nas novelas, Marias, nos filmes pornográficos” NAA/02/TF1
(=...vêm...)

Como se pode deprender dos exemplos apresentados, trata-se de frases estruturalmente complexas, com a excepção do primeiro exemplo, nas quais dentro do SN/SU se verifica a presença de vários elementos linguísticos.

O estudo de cada um dos casos acima pressupõe uma análise de vários aspectos sintácticos e semânticos que poderiam talvez não ser tratados com rigor no âmbito de um trabalho de licenciatura. Assim, dada a natureza deste tipo de trabalho, não podemos abarcar todos os casos acima referidos uma vez que, se assim o fosse, a nossa abordagem seria bastante superficial.

Desta forma, optámos por analisar o caso que diz respeito aos aspectos morfo-sintácticos (i)), no qual se envolvem dentro do SN/SU vários elementos linguísticos que possivelmente dificultam a concordância em número do sujeito e o verbo. A opção por este tipo de construções deve-se ao facto de haver uma necessidade de se explicar de forma explícita as causas que motivaram a produção de ‘desvios’ na aplicação de regras de concordância entre sujeito e o verbo, produzidos por estudantes universitários.

Com base neste tipo de construções foi possível constituir o *corpus* do presente trabalho. Nomeia-se, a seguir, os tipos de estruturas tomadas como objecto de análise:

- a) Sujeitos de quantificação simples
- a') Sujeitos de quantificação complexos
- b) Sujeitos compostos
- c) Sujeitos complexos
- d) Sujeitos nulos

Excluimos do nosso estudo todos aqueles casos mencionados em (ii), em que, para além de apresentarem problemas relacionados com a concordância verbal em número, pareciam apresentar problemas ligados a acentuação verbal, como ilustram os exemplos 5) e 6) referidos anteriormente.

CAPÍTULO II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo

O presente capítulo tem por objectivo apresentar o enquadramento teórico da pesquisa. Para se efectuar este exercício dividimos o capítulo em três secções:

Na secção 1, apresentamos, em termos gerais, os conceitos de erro e norma. Na secção 2, debruçamo-nos sobre os critérios observados nas línguas naturais para o estabelecimento da concordância, apresentamos as regras da concordância verbal previstas no PE e a sua respectiva variação, abordamos o conceito de sujeito e as suas propriedades, e, ainda, apresentamos os estudos já disponíveis sobre a variação de concordância verbal no PM. A concluir este capítulo (na secção 3), apresentamos as considerações finais dos conceitos aqui levantados.

CAPÍTULO II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. Introdução

“Um problema particular que surge no contexto moçambicano é o da relação da língua do aprendente da L2 com a norma da língua-alvo escolhida” (cf. Stroud, 1997: 9). Como nos referimos no capítulo anterior (Introdução), numa sociedade do tipo da moçambicana, a língua-alvo escolhida como norma pedagógica não é congruente com a norma que é usada pela maioria dos falantes. Isto significa que muitos aspectos da sua linguagem considerados como ‘erros’ em sentido restrito, podem ser variantes usadas no seu discurso do dia-a-dia (cf. Stroud, 1997).

De acordo com Da Torre (1985: 26) “um ‘erro’ é a aplicação errada ou incompleta duma palavra, ou mesmo a sua omissão, na linguagem oral ou escrita”. Segundo este autor, o ‘erro’ pode ser dado por ignorância, falta de atenção ou por a pessoa ter adquirido conhecimentos errados. Partindo do princípio que se está a trabalhar com estudantes de uma L2, com uma gramática amadurecida, era de se esperar que os mesmos possuíssem um domínio suficiente do sistema e que, em condições normais, produzissem frases que se caracterizassem pela correcção, nos aspectos fonológicos, gramaticais e semânticos. Porém, quando essas condições normais não se verificam surgem as probabilidades de produção de formas erradas.

Segundo Stroud (1997: 9), ‘erro’ “não pode ser considerado como um facto físico imutável mas como uma construção social”. Deste modo, a produção de formas erradas no contexto de L2 só pode ser julgada como tal em confronto com uma norma específica.

mesma frase” (cf. Peres & Mória, 1995: 451). A flexão verbal depende dos traços morfológicos do sujeito da frase pois é com este que o verbo concorda.

Para o presente estudo, trabalharemos apenas com a categoria flexional número, uma vez que se verifica no *corpus* uma variação massiva a esse nível, diferentemente da categoria flexional verbal de pessoa.

O número é uma categoria flexional que possui, no PE, dois valores, nomeadamente o singular e o plural. O singular, segundo Mateus et al. (2003), tem como referente uma unidade e o plural mais do que uma unidade. O plural, especificamente, é marcado pela presença de uma partícula *s*, que recebe o nome de morfema ou sufixo flexional. Exemplos:

8) [SN O livro]_[+sing] **chegou**_[+sing] hoje pelo correio

8’) [SN Os livros]_[-sing] **chegaram**_[-sing] hoje pelo correio.

Observando os exemplos, verifica-se que em ambos os casos a concordância verbal é feita consoante a categoria flexional número do sujeito. Em 8) o verbo está no singular porque o sujeito também está no singular e em 8’) o verbo está no plural pois o sujeito está no plural.

Assim e de acordo com autores como Mateus et al. (2003), a concordância na frase só é estabelecida caso haja compatibilidade de traços de pessoa e número no SN/SU e no verbo.

2.2.2 Relação gramatical de sujeito

De acordo com Mateus et al. (2003: 281), sujeito “é uma das relações gramaticais centrais na qual se atribui maior proeminência sintáctica”. Por outras palavras, “o

constituente com a relação gramatical de sujeito é o argumento mais elevado na hierarquia temática (sujeito lógico da frase), uma vez que, por um lado, desempenha a função de tópico, isto é, o assunto do qual se afirma, nega ou questiona o verbo, e, por outro, desencadeia a concordância verbal (sujeito gramatical)” (Mateus et al., 2003: 282). Nas frases básicas, este constituinte normalmente ocorre na primeira posição argumental da frase.

Admite-se, de acordo com Mateus et al. (2003), que o Português é uma língua com uma flexão verbal bastante rica, o que possibilita a existência de construções com a posição de sujeito “vazia”. Numa mesma perspectiva, Raposo (1992: 327) fundamenta “existirem construções em que um argumento lexicalmente seleccionado na estrutura argumental de um predicador, pode não ser realizado foneticamente na representação sintáctica”.

Considerem-se os exemplos:

9) [SN -] **Compramos**_[-sing] uma bela camisa.

9’) **Nós**_[-sing] **compramos**_[-sing] uma bela camisa.

Este autor admite que esta posição (assinalada na frase 9) pelo travessão dentro de parênteses rectos) é ocupada por uma posição vazia de natureza argumental. Desta forma, esta posição é de um SN/SU *nós*, que não é realizado foneticamente e ao qual é atribuído o papel temático de argumento externo do verbo *comprar*. Raposo (1992) denomina a esta posição vazia de *categoria vazia nominal ‘pro’*. Assim, a frase 9) pode ser representada da seguinte forma:

9’’) *Pro*_[-sing] **compramos**_[-sing] uma bela camisa.

Pese embora o SN/SU possa não ocorrer na frase, a sua informação sobre os seus traços de pessoa e número pode ser recuperada através dos traços flexionais de pessoa e número contidos no verbo. Consequentemente, verifica-se que a categoria vazia *pro*, à semelhança do que acontece com a forma verbal *comprar*, também possui o traço morfológico [-sing].

No PE, o *pro* pode ser de natureza argumental, isto é, (i) *pro pessoal* ou *pro invertido* e/ou (ii) de natureza não argumental, isto é, *pro expletivo*.

i) *Pro invertido (inversão do sujeito)*

Com base na riqueza flexional, Âmbar (1992: 5) postula que é possível uma “operação de movimento que desloca da sua posição de base ou o sujeito ou o verbo de uma estrutura frásica, convertendo a ordem básica de uma língua SVO para uma ordem em que o verbo precede o sujeito”. Considere-se a seguinte frase:

10) *Pro* Dançou_{+sing} bem o [João]_{+sing}.

Raposo (1992) refere que esta deslocação é possível porque existe um elemento legítimo que pode preencher a posição de sujeito categoria vazia '*pro*'.

ii) *Pro expletivo (sujeitos expletivos foneticamente nulos)*

Mateus et al. (2003) referem que o sujeito não referencial de oração impessoal ou de uma oração com um verbo meteorológico é obrigatoriamente nulo, no PE, como ilustra a frase a seguir:

11) *Pro* Chove.

Neste caso, *pro* é impessoal porque ocorre com um verbo de natureza não argumental.

2.2.3 Variações das regras de concordância verbal no PE

Segundo Peres & Mória (1995), as regras da concordância do PE, em frequentes vezes, não são rigorosamente observadas pelos falantes, na medida em que se admite a existência de alguns desvios e exceções com graus de aceitação bastantes variáveis.

Deste modo, os mesmos autores consideram que a área de concordância torna-se particularmente complexa no que diz respeito à identificação de regularidades, uma vez que em certas construções, as variantes em concorrência não têm o mesmo grau de aceitação por parte dos falantes.

Assim, é legítimo acentuar que a ausência de concordância literal, de acordo com Peres & Mória (1995: 449) “nem sempre é fonte de agramaticalidade, na medida em que a concordância é uma área da sintaxe da língua portuguesa onde o falante tem muitas vezes a possibilidade de optar livremente entre formas distintas para uma mesma construção”. No que concerne à ausência de concordância literal na língua, Lapa (1984: 218) apresenta três factores que condicionam o recurso à variação livre:

a) consiste em concordar as palavras não segundo a letra mas segundo a ideia.

Exemplo:

12) [Os povos] destas ilhas é de cor baça e (...)

Lapa (op. cit.) considera que o SN *os povos* é visto tendo em conta um conjunto *população, gente* daí que seguindo a regra da concordância lógica se justifique que a forma

verbal esteja no singular, isto é, a concordância é estabelecida com o conteúdo semântico das expressões que prevaleçam sobre a forma morfológica.

b) consiste em variar a concordância conforme a posição dos termos do discurso.

Exemplo:

13) Foi [D. Durados e Florida] aposentados.

De acordo com Lapa (1984), a forma do verbo no singular *foi* só se justifica tendo em conta a sua posição inicial nesta oração, porque, observando a concordância morfológica, seria obrigatória a flexão do verbo na forma do plural.

c) consiste em fazer a concordância com o termo que mais interessa acentuar ou valorizar.

14) Pouco importa que tenha casa cheia de [pérolas e diamantes] se se não aproveita delas.

Segundo mesmo autor, este falante preferiu, em vez de usar a forma *deles* (que concordaria com o nome mais próximo), concordar em género com o nome *pérolas* (nome distante) por esta ser a palavra mais expressiva e poética (para ele).

Tendo em conta o estudo efectuado por Peres & Mória (1995) relativamente ao discurso escrito dos falantes portugueses, verificou-se que estes autores analisaram, em textos extraídos de revistas e jornais, algumas das potenciais áreas de “desvios” na aplicação de regras básicas de concordância entre o sujeito e o verbo da frase. Nesta

análise, os autores identificaram as áreas críticas de concordância, descrevendo, explicando as construções inadequadas e, em seguida, apresentando as alternativas que seriam de esperar caso a concordância morfológica fosse observada. Assim, dentre as áreas identificadas, verificam-se as que envolvem estruturas de quantificação simples e as de quantificação complexa.

No que concerne aos problemas de concordância em estruturas de quantificação simples, Peres & Mória (1995) consideram existir, entre vários, alguns tipos de discordância a saber: estruturas em que o sujeito é pós-verbal; estruturas em que o sujeito é composto; estruturas em que há presença de um complemento ou um modificador no sintagma nominal de sujeito (designado por estruturas de sujeito complexo). Relativamente aos problemas de concordância envolvendo as estruturas de quantificação complexa, os autores consideram existir três tipos de discordância, nomeadamente, as estruturas que envolvem os quantificadores de contagem, as que envolvem os quantificadores de medição e as que envolvem nomes de referência independente.

Para o presente estudo, importa referir que para além dos casos que envolvem as estruturas de quantificação simples, trabalharemos com mais um subtipo de estruturas de quantificação complexa, a saber: as estruturas de quantificadores de contagem, designados no presente trabalho, por estruturas de quantificação complexa.

Deste modo, no que diz respeito a estruturas de quantificação complexa, Peres & Mória (1995) constataram o facto de a concordância nem sempre se efectuar com o primeiro núcleo nominal que de acordo com as regras sintácticas devia desencadear a concordância, uma vez que este constitui o SN/SU da frase. O que se verifica nestas frases, segundo estes

autores, é que os falantes tendem a realizar a concordância com o núcleo mais encaixado.

Veja-se o exemplo:

15) [Uma parte das [pessoas]_[-sing]]_[-sing] **protestaram**_[-sing] contra as medidas tomadas pelo ministro.

(= ... uma parte ... protestou ...)

Nestas construções, de acordo com Peres & Mória (1995: 474), “parece-nos que a preferência de muitos falantes vai, ao contrário do que acontece na generalidade dos casos, para a concordância com o nome mais encaixado, incluindo também, casos de concordância de género com participios verbais ou adjectivos predicativos”. Veja-se o exemplo a seguir:

16) [Um terço dos [professores]_[-sing]]_[-sing] **foram convocados**_[-sing] para vigiar a prova.

(= Um terço ... foi convocado ...)

Verificam-se também alterações de concordância em relação à posição pós-verbal do sujeito, onde, geralmente, o facto de o sujeito estar na posição atípica origina o não reconhecimento da sua função sintáctica, que se traduz na sua ausência de concordância imposta pela sintaxe. Considere-se o exemplo:

17) Nem ao professor Salazar, que não teria grande simpatia por boîtes e discotecas, **passaria**_[+sing] pela cabeça [semelhantes prepotências]_[-sing].

(= ... passariam ...)

Relativamente aos sujeitos compostos, estes autores constataram que os falantes tendem a concordar estes sujeitos com o verbo no singular, independentemente do conjunto de entidades a que se remete ao se tornar este tipo de sujeito. Veja-se o exemplo:

18) **Conseguirá**_[+sing] **[SN Cabo Verde e os seus dirigentes]**_[-sing] fugirem à tentação de estabelecerem um regime inquestionável?
(= Conseguirão ...)

No que concerne à estrutura de sujeitos complexos, Peres & Mória (1995), constataram que os falantes do PE tendem a não concordar o verbo em número com o núcleo do sintagma nominal, como por exemplo:

19) “A língua constitui um meio pelo qual **[SN [membros]**_[-sing] **duma determinada sociedade, comunidade etc.]**_[-sing] **relaciona-se**_[+sing] entre si, estabelecem uma correspondência...”
(=... relacionam-se ...)

Segundo estes autores, a origem deste tipo de problema deve-se ao facto de existir, dentro do sintagma nominal, complementos ou modificadores com um número distinto ao do núcleo da frase.

2.3 Variações das regras de concordância no PM

2.3.1 Estudos feitos à volta da questão de concordância na língua portuguesa

Na presente investigação, e relativamente à língua portuguesa, tomaremos como base para o desenvolvimento da temática da concordância estudos feitos à volta da variante do PM. Com efeito, o fenómeno da concordância constitui uma área de variação no PM, que pode ser vista sob duas vertentes: Concordância Nominal e a Concordância Verbal.

No que se refere à concordância nominal, os estudos já efectuados analisaram como é que, por um lado, as regras de concordância em número e género são aplicadas na interlíngua dos aprendentes do Português como L2 (cf. Companhia, 2001) e, por outro,

como são aplicadas na gramática dos adultos que falam Português como L2 (cf. Gonçalves et al., 1998) e (Cavele, 1999).

No que diz respeito à concordância verbal, os estudos já realizados analisaram como é que as regras de concordância em número e pessoa são aplicadas na interlíngua dos aprendentes do português como L2 (cf. Almeida, 2001) e como são aplicadas na gramática dos adultos que têm o português como L2 (cf. Gonçalves, 1997); (Gonçalves et al., 1998) e (Jeque, 1996). Torna-se imperioso referir que estes últimos estudos têm como base empírica dados orais, extraídos do mesmo *corpus* do “Projecto Panorama do Português Oral de Maputo”.

Para o presente estudo, trataremos dos casos que envolvem a concordância verbal em número na gramática dos adultos, uma vez que os nossos dados empíricos foram extraídos de uma amostra produzida por uma população adulta.

2.3.2 Variação das regras de concordância no PM

Gonçalves (1997: 61) refere que na “área da Morfo-Sintaxe estão envolvidos os casos relacionados com o uso da morfologia flexional”, de que a concordância verbal faz parte e que exprime, dentre outras, as categorias gramaticais de número que constituem o nosso objecto de estudo.

Com efeito, a autora observa que a não aplicação das regras de concordância no Português Oral do Maputo diz respeito à ausência de marca de concordância em número na qual “predominam os casos de uso de formas verbais no singular em contextos que requerem o plural”. Exemplo:

20) As [senhoras]_[-sing] também **amantiza**_[+sing]. (MF/13/SUR)
(= ... também se amantizam ...)

Num estudo mais aprofundado sobre a mesma questão, Gonçalves et al. (1998: 126) constata que estes desvios a nível de concordância verbal em pessoa e número, “ocorrem quer em construções com um só sujeito, quer em frases com sujeitos colectivos, quer ainda quando o sujeito é o pronome relativo *que*”.

No que diz respeito à concordância em número, estes autores consideram que os casos mais frequentes envolvem a ausência de concordância com o sujeito, no plural e, o verbo flexionado no singular. Segundo os mesmos autores, estes casos ocorrem tanto quando o sujeito precede o verbo como quando está posposto à forma verbal. Exemplos:

21) Ultimamente os [casamentos]_[-sing] não **dura**_[+sing].
(= ... duram ...)

21') Foi quando **começou**_[+sing] os [problemas]_[-sing].
(= ... começaram ...)

No que concerne aos casos que envolvem os nomes colectivos, Gonçalves et al. (1998), consideram existir desvios na concordância da forma verbal em número e/ou pessoa, com os referidos sujeitos, que correspondem à III pessoa do singular. Veja-se o exemplo:

22) A [gente]_[+sing] vê televisão e **queremos**_[-sing] imitar.
(=... quer ...)

Estes autores referem ainda que os falantes no PM, relativamente a este caso, têm a tendência de flexionar o verbo no plural, como se verifica na frase 22).

interpretação do conteúdo da categoria vazia *pro*, dado que esta podia ser potencialmente preenchida por sujeitos nas 1ª ou 3ª pessoa do singular ou do plural.

3. Breves conclusões

O fenómeno da concordância em Português vem sendo o objecto de estudo por parte de vários autores, obedecendo a vários critérios de acordo com a natureza da pesquisa e dos objectivos que se pretendem atingir.

A apresentação do presente capítulo permitiu-nos ver que, por um lado, existe uma diferença na aplicação de regras de concordância verbal em número no PM relativamente à norma do PE, que não deve ser considerada como um *erro*, mas antes como uma tendência “desviante” ou uma “variação”, na medida em que os falantes dessa variante realizam sistematicamente este tipo de construções e, muitas vezes, são pacificamente aceites. Por outro lado, no que diz respeito ao PM, constatou-se que as diferenças na aplicação das regras de concordância verbal em número podiam ocorrer em contextos quer com um só sujeito, quer com um sujeito vazio, quer com nomes colectivos e quer ainda quando o sujeito é pronome relativo *que*. Em todos estes contextos verifica-se que há uma tendência de flexionar o verbo no singular em contextos em que o SN/SU é plural.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Resumo

No presente capítulo, pretendemos, de uma forma geral, apresentar os passos seguidos para a selecção, constituição e organização dos informantes e do *corpus* que constitui a base empírica da nossa investigação. Para tal, dividimos o capítulo em seis secções:

Na secção 1, apresentamos a orientação metodológica para a recolha de dados; na secção 2, apresentamos os procedimentos da recolha dos dados; na secção 3, a constituição e organização dos dados. De seguida, na secção 4, apresentamos a caracterização geral dos informantes; na secção 5, a codificação dos dados dos informantes, e por último, na secção 6, apresentamos conclusões gerais e a sua respectiva avaliação no que se refere à influência dos dados sociolinguísticos no nosso estudo.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

1. Introdução

A realização de uma investigação pressupõe uma orientação metodológica que defina a base sobre a qual assenta a recolha e análise do *corpus* que vai constituir o objecto de estudo.

Neste sentido, Stroud & Gonçalves (1997: 1) definem um *corpus* linguístico como “a base de dados de uma língua autêntica, escrita ou falada, recolhida para um fim específico, e orientada por princípios teóricos da linguística e/ou da sociolinguística”.

De acordo com Casteleiro (1981: 5), para se desenvolver uma análise sintáctica há, fundamentalmente, dois métodos de recolha de dados. Assim, este autor refere que se obtém dados para uma análise constituindo ou “um *corpus* de actos de *performance*, orais e escritos, no qual se fará uma pesquisa sistemática das construções que nos interessa analisar, ou então recorrendo à introspecção, isto é, fazendo intervir a competência de falante do próprio linguísta, a qual lhe fornecerá os dados para análise”.

De acordo com Issak (1998), o método de introspecção não é adequado para um contexto de L2 em que o PM ainda não tem regras estabelecidas. Uma vez que não está ainda clara a definição da norma na variante do PM, segundo Issak (1998: 73), “torna-se difícil ter a certeza de que se estão a partilhar as mesmas normas da LP com os locutores que produziram as frases recolhidas”.

Dentre os dois métodos de análise, o recurso a um *corpus* oral e/ou escrito parece ser o mais vantajoso, uma vez que oferece maior objectividade à análise, eliminando os factores subjectivos, que são facilmente introduzíveis com o uso do método de introspecção.

É na base da relevância deste método de obtenção de dados para análise em morfo-sintaxe que desenvolveremos o nosso estudo sobre a concordância em número entre o sujeito e o verbo, por meio de um *corpus* escrito.

O recurso a este *corpus* parece mais vantajoso, na medida em que, por um lado, o tempo de que o utente dispõe para a sua produção discursiva é determinante numa situação de expressão em L2. Por outras palavras, o tempo permite ao utente “suprimir, na sua produção, aquilo que prefere não comunicar e aperfeiçoar as suas tarefas de acordo com as leis do código que utiliza” (cf. Monteiro & Martins, 1997: 103).

Por outro lado, o uso de um *corpus* escrito prende-se com o facto de a comunidade de falantes de língua portuguesa em Moçambique ser uma comunidade bastante dispersa, uma vez que ainda não existem regras definidas para a variante em formação do PM (cf. Issak, 1998).

Contrariamente ao discurso escrito, a recolha de dados do discurso oral poderia levar à constatação de um maior número de variações na sua produção, o que dificultaria a análise.

Assim, sendo este estudo essencialmente caracterizado por uma certa procura de possíveis regras estáveis para a variante em formação do PM, o recurso a um *corpus*

escrito, segundo Issak (1998), seria mais aconselhável, pelo facto de permitir uma observação de dados que têm tendência a ser uniformes.

2. Procedimentos de recolha de dados

O nosso estudo tem como base empírica um *corpus* de aproximadamente 49.000 palavras extraídas de um total de 180 textos escritos, produzidos por 60 estudantes das licenciaturas na área da língua portuguesa, nomeadamente Tradução e Interpretação (Português/Inglês e Português/Francês) e Ensino de Português.

Tendo em vista esta constituição da amostra, decidiu-se seleccionar para cada um dos cursos acima referidos, um número igual de informantes. O quadro que se segue sintetiza a informação sobre a distribuição dos estudantes por curso e por ano:

Quadro I

Distribuição dos estudantes por curso e por ano

Alunos	Cursos	Ensino de Port.	Trad./Interp.- Port./Ingl.	Trad./Interp.- Port./Franc.	Total
	1º Ano	10	10	10	30
	2º Ano	10	10	10	30
	Totais	20	20	20	60

O *corpus* em causa foi recolhido por uma equipa de investigadores do projecto “A Competência em Português dos Estudantes Universitários em Moçambique”, realizado em 2003”, no âmbito do processo de avaliação contínua da disciplina de Português, incluindo textos livres e condicionados, com diversidade de temas a abordar.

Os temas tratados nos textos livres debruçavam-se sobre aspectos ligados à vida quotidiana como: o Namoro/Aborto; Identificação Cultural/Lobolo; Desemprego/Custo de Vida; Corrupção; Transportes; Tabagismo. No que concerne aos textos condicionados, verificam-se temas que, também, dizem respeito à vida quotidiana, tais como: “Estamos Condenados ao Sofrimento”; “O Factor Deus”.

3. Constituição e organização de dados

O *corpus* (anexo 1) do nosso trabalho é constituído por um total de 35 frases incorrectas.

As 35 construções foram agrupadas em quatro subsecções (anexo 2) e organizadas tendo em conta o tipo de estrutura frásica. Assim, na subsecção (A), encontramos os casos que envolvem os sujeitos de quantificação simples e quantificação complexa; na subsecção (B), estão os casos que envolvem os sujeitos compostos; na subsecção (C), incluem-se os casos que envolvem estruturas de sujeitos complexos, e na subsecção (D), os que envolvem estruturas de sujeitos nulos. Este critério de organização permitiu-nos subdividir os casos de sujeitos de quantificação simples e complexos, e ainda os sujeitos complexos em dois grandes subgrupos sendo o primeiro constituído por aquele grupo de construções em que o nome exerce a função sintáctica de sujeito, isto é, *propriamente ditos*, e o segundo constituído por aquele grupo de construções cujo pronome relativo *que* desempenha a função de sujeito. Exemplos:

-Propriamente ditos:

27) Sujeitos de quantificação simples: “Antigamente [SN os jovens]_[-sing] **era**_[+sing] aconselhados pelos mais velhos como satisfazer o seu ou a sua parceira” ORP/02/T11
(=... eram ...)

28) Sujeitos de quantificação complexos: “[SN A maior [parte]_[+sing] das empresas]_[+sing] **funcionavam**_[-sing] com imensas dificuldades” ANC/02/T11 (fr.2)
(=... funcionava ...)

29) Sujeitos complexos: “[SN A [modernidade]_[+sing] assessorada pela civilização globalizante]_[+sing] **deturpam**_[-sing] a cosmovisão do homem tradicional” HCA/02/EP3
(=.... deturpa ...)

-Pronome 'que' com função de SU:

30) Sujeitos de quantificação simples: “Com [SN [SN as publicidades]_[-sing] [F relativa que]_[-sing] **anda**_[+sing] por aí]...” ORP/02/T11
(=... andam ...)

31) Sujeitos de quantificação complexos: “Como é de conhecimento geral, logo após a independência de Moçambique, [SN [SN grande [parte]_[+sing] dos quadros]_[+sing] [F relativa que]_[+sing] **eram**_[-sing] maioritariamente portugueses]]” ACN/02/T11 (fr.1)
(=... era ...)

32) Sujeitos complexos: “Talvez até dispense [SN [SN certas pessoas]_[-sing] desta família em certos afazeres que tenham do outro lado [F relativa que]_[-sing] **requiera**_[+sing] dispensa para tal...]]” HTI/02/TF1
(=... requeiram ...)

Foi ainda possível, de acordo com o mesmo critério de organização do *corpus*, subdividir o caso de sujeitos nulos em três grandes subgrupos, sendo o primeiro constituído por aquele subgrupo de frases nas quais o SN/SU não está lexicalmente realizado, o segundo, constituído por aquele subgrupo cujo SN/SU é invertido e o terceiro constituído por frases cujo verbo é impessoal. Exemplos:

33) SN/SU lexicalmente não realizado: “Este mesmo casal que pratica sexo antes do casamento, sempre aconselha aos filhos_[-sing] para que [SN —]_[-sing] não o **pratique**_[+sing] antes” AAF/02/TF1 (fr.18)
(=... pratiquem ...)

34) SN/SU invertido: “É claro que [SN —]_[+sing] **existiam**_[-sing] [SN uma outra família]_[+sing] que se opunha ao relacionamento dos seus com indivíduos sem posses...” MJT/02/T11 (fr. 4)

(=... existia ...)

35) Verbos impessoais: “Todavia, [SN —]_[-sing] **havam**_[-sing] requisito para que o namoro fosse levado a cabo...” HMC/02/T11 (fr. 3)

(=... havia...)

4. Caracterização geral dos informantes

Os 60 informantes que produziram o *corpus* usado na presente investigação são adultos que se distribuem por duas faixas etárias², designadamente dos 18 - 24 e a faixa dos mais de 25 anos de idade. Esta distribuição deve-se ao facto de, por um lado, conceber-se a ideia de que é com 18 anos de idade que, em geral, se ingressa na universidade, e por outro, pelo facto de ainda existirem, por motivos de vária ordem, casos de ingresso numa idade mais avançada, como por exemplo 25 anos de idade (idade adulta). Apresentamos, em seguida, um quadro contendo informação sobre a distribuição de informantes por faixa etária:

Quadro II

Distribuição de informantes por faixa etária

Faixa etária	Número de informantes		Número de frases	
	Total	%	Total	%
18 - 24	33	55%	25	71.4%
> 25	27	45%	10	28.6%
Total	60	100%	35	100%

² A presente distribuição de faixas etárias foi estabelecida no âmbito do projecto “A Competência em Português dos Estudantes Universitários em Moçambique”.

Relacionando o número de frases e a faixa etária dos informantes, constatámos que o número de frases produzidas pelos informantes da faixa de 18-24 anos é superior, com cerca de 25 frases, equivalentes a uma percentagem de 71,4%. Constatase ainda que cerca da metade dos informantes, isto é, cerca de 33 informantes (correspondente a 55%) pertencem à faixa etária dos 18-24 anos de idade.

No que concerne à naturalidade dos informantes, constatámos que estes são originários de quase todo o país, com excepção de um informante, que possui a naturalidade brasileira. O quadro IV ilustra a distribuição dos informantes por naturalidade:

Quadro III

Distribuição de informantes em função de naturalidade

Naturalidade	Número de informantes		Número de frases	
	Total	%	Total	%
Maputo	38	63,3%	16	45,7%
Gaza	4	6,7%	1	2,9%
Inhambane	4	6,7%	2	5,7%
Sofala	5	8,3%	11	31,4%
Manica	1	1,7%	-	-
Tete	1	1,7%	-	-
Zambézia	3	5%	3	8,6%
Nampula	1	1,7%	-	-
C. Delgado	1	1,7%	-	-
Niassa	1	1,7%	-	-
Brasil	1	1,7%	2	5,7%
Total	60	100%	35	100%

Distribuindo os informantes por naturalidade, constatámos que 38 do total dos informantes (o correspondente a 63,3%) pertencem à província de Maputo.

Relacionando a variável naturalidade e o número de frases produzidas pelos informantes, verificamos que cerca de 16 frases (correspondentes a 45,7% da totalidade do *corpus*) foram produzidas por indivíduos cuja naturalidade é Maputo.

Analisando a distribuição dos informantes que produziram as frases do nosso *corpus* de acordo com a variável língua materna, notámos que a maior parte tem o Português como a sua língua materna. Verifique-se o quadro a seguir:

Quadro IV

Distribuição de informantes em função língua materna

Língua materna	Número dos informantes		Número de frases	
	Total	%	Total	%
Português	35	58,3%	21	60%
Português/L. Bantu ³	9	15%	6	17,1%
Língua Bantu ⁴	16	26,7%	8	22,9%
Total	60	100%	35	100%

Estabelecendo uma relação entre o número de frases e a língua materna, nota-se que os informantes com maior percentagem de produção de frases são os que têm como sua língua materna o Português, com cerca de 58% correspondente a um total de 21 frases. Do quadro também se verifica que cerca de 17% (correspondente a 6 frases do total) foram produzidas por informantes que têm o Português e uma língua bantu como sua língua materna.

³ Os informantes têm como sua língua materna o Português e uma língua bantu.

⁴ As línguas Bantu dos informantes são: Xitshwa, Xichangana, Xironga, Xicopi, Xibalke, Shona, Gitonga, Xiswati, Xinyungue e Xichewa. (Usamos a ortografia adoptada por Siteo & Ngunga, 2000).

Finalmente, estabelecendo uma relação entre o número de informantes e a língua de uso corrente (verificar o quadro sociolinguístico (anexo (i))), constatou-se que a maior parte dos informantes usa o Português como língua de uso corrente e que a mesma parte, produz um elevado número de frases 'desviantes'. No que concerne ao local de aprendizagem da língua portuguesa, nota-se, de uma forma geral, que grande parte deste grupo-alvo aprendeu a língua portuguesa em casa, constituindo assim língua materna para a maioria deles.

5. Codificação dos dados dos informantes

A codificação dos informantes foi feita com base em três conjuntos, incluindo letras maiúsculas do nome do informante, o número referente ao ano da recolha de dados, e as iniciais, em maiúsculas, do curso que estão frequentar com o respectivo número, referente ao semestre em que o informante se encontrava. Assim, num código como ICM/02/TI1, a abreviatura **ICM** representa o nome atribuído ao informante, o número **02** indica o ano em que os dados foram recolhidos (2002), a abreviatura **TI**, o curso do informante (Tradução e Interpretação de Port./Ingl., neste caso) e, por fim, o número **1**, o semestre em que o informante se encontrava, neste caso, 1º semestre.

No decurso da análise das construções do nosso *corpus*, destacamos a negrito o verbo que evidencia a ausência de concordância em número com o núcleo nominal, com o qual sintacticamente se relaciona. Seguidamente, etiquetamos este item, bem como o núcleo do SN com traços morfológicos de concordância em número, tal como ilustra o exemplo:

36) “Antigamente [SN os jovens]_[-sing] **era**_[+sing] aconselhados pelos mais velhos como satisfazer o seu ou a sua parceira” ORP/02/T11 (fr. 12)
(=... eram ...)

Para os casos em que o objecto de análise não se realiza (ex: SN/SU) optámos, primeiro, por sublinhar o núcleo nominal que devia ser lexicalmente realizado (naquela posição), em seguida, etiquetamos com os respectivos traços morfológicos e, por fim, assinalamos com [-], a posição onde tal núcleo se devia realizar. Considere-se o exemplo:

37) Os filhos_[-sing] não se sentem totalmente acolhidos, [-]_[-sing] não se **confia**_[+sing] e por isso engrenam no caminho dos toxicómanos... ILC/02/TF2 (fr. 20)

(=... se confiam ...)

Por último, o número que aparece no final de cada frase-exemplo refere-se ao número atribuído à frase no *corpus*, no anexo 2.

6. Breves conclusões

A análise dos dados sociolinguísticos dos nossos 60 informantes permitiu-nos concluir que:

- No que se refere à variável faixa etária, a maior parte dos informantes (55%) do nosso *corpus* pertence à faixa etária dos que têm entre 18 – 24 anos de idade e consequentemente a maior parte das frases produzidas inadequadamente, 71,4% são de autoria de informantes pertencentes a esta mesma faixa etária.

- No que diz respeito à naturalidade dos informantes em estudo, cerca de 63,% do total destes são oriundos da província de Maputo.

- Por último, relativamente à língua materna, 58,3% dos nossos informantes têm o Português como língua materna, enquanto que cerca de 27% têm uma língua do grupo bantu como língua materna.

CAPÍTULO IV-TRATAMENTO DE DADOS

Resumo

Este capítulo tem como objectivo apresentar e caracterizar os desvios produzidos por estudantes universitários, a nível da concordância verbal.

Assim, na secção 1, definimos os parâmetros que são observados na nossa análise, na secção 2, efectuamos a análise dos dados tendo em conta estes parâmetros e os objectivos previamente estabelecidos. No fim do capítulo, secção 3, apresentamos os resultados da análise de dados.

CAPÍTULO IV-TRATAMENTO DE DADOS

1. Introdução

Tal como referimos anteriormente, a nossa investigação, que tem como objectivo apresentar e analisar 'desvios' de concordância verbal, tem como referência o estudo desenvolvido por Peres & Mória (1995) à volta da temática *concordância verbal em número no PE*.

Assim, tentaremos analisar na mesma perspectiva a questão da variação na concordância em número entre o sujeito e o verbo no PM, adoptando para a análise dos dados empíricos os parâmetros usados por estes autores que achamos pertinentes para o presente estudo.

Posteriormente, procederemos à descrição da concordância em número entre o sujeito e o verbo, para cada tipo de SN/SU, identificando e explicando a ausência de concordância entre os mesmos elementos linguísticos.

2. ANÁLISE DE DADOS

2.1 Tipos de estruturas frásicas

2.1.1 Sujeitos de quantificação

Dados os objectivos do presente trabalho, pretendemos, nesta secção, apresentar os tipos de estruturas que, do ponto de vista sintáctico, motivaram a incompatibilidade de traços morfológicos entre o sujeito e o verbo na frase. Com base nestes tipos, pretendemos, também, descrever e explicar as razões pelas quais os estudantes estabelecem o tipo de concordância.

Assim, de acordo com Peres & Mória (1995), as estruturas de quantificação podem ser vistas tendo em conta dois subtipos: i) estruturas de quantificação simples, e ii) estruturas de quantificação complexa. Ambas subdividem-se em *propriamente ditas* e *com pronome relativo que*.

No *corpus* em análise, constam cerca de 11 frases com estruturas de quantificação, das quais 5 são de quantificação simples e as restantes de quantificação complexa. No que se refere às estruturas de quantificação simples, 4 consideram-se as *propriamente ditas* e apenas uma a casos *com pronome relativo*. O facto de termos encontrado apenas uma frase correspondente à estrutura de quantificação simples com pronome relativo, levou-nos a excluirmos da análise este tipo de estrutura.

2.1.1.1 Sujeitos de quantificação simples

i) Propriamente ditas

Segundo Peres & Mória (1995: 45), este subgrupo abrange “àquelas estruturas que contêm apenas um operador de quantificação”. Exemplo:

38) “Esta mudança gradativa do dote fez com que [SN algumas famílias]_[-sing] encontrasse_[+sing] no lobolo um meio de se enriquecerem ao cobrarem valores...”
AAF/02/TF1 (fr. 19)
(=... encontrassem ...)

Observando a frase acima, verifica-se que o verbo está flexionado no singular *encontrasse*, não concordando com o sujeito plural *famílias*, criando, assim, um ‘desvio’ relativamente à norma do PE.

De acordo com estes autores, casos como este dificilmente se encontram no PE, uma vez que, normalmente, a falta de concordância verbal acontece em contextos mais complexos, conforme abordaremos mais adiante.

No *corpus* em estudo, verifica-se que, na maior parte das construções desta natureza, os estudantes tendem a flexionar o verbo no singular em contextos em que o SN/SU é plural.

2.1.1.2 Sujeitos de quantificação complexa

i) *Propriamente ditas*

Estas estruturas abrangem todas aquelas construções em que está presente mais de um operador de quantificação.

Do *corpus* em estudo, pertencem a este caso um conjunto de 6 frases das quais 4 correspondem a (i) estruturas de quantificação complexas *propriamente ditas* e as restantes a (ii) estruturas de quantificação complexas *com pronome relativo que*. O facto de termos encontrado apenas duas frases correspondentes a estruturas de quantificação complexas com pronome relativo levou-nos a excluirmos da análise este tipo de estrutura.

De acordo com Peres & Mória (1995), não se pode considerar estas frases como sendo agramaticais, uma vez que elas são previstas no PE. Exemplo:

39) “[_{SN} A maior [parte]_[+sing] das empresas]_[+sing] **funcionavam**_[-sing] com imensas dificuldades” ANC/02/T11 (fr. 2)
(=... funcionava)

40) “... [_{SN} a [maioria]_[+sing] dos crentes]_[+sing] **ignoram**_[-sing] estes acontecimentos” JSM/02/EP3 (fr. 27)
(=... ignora ...)

Como se pode notar, na frase 39), a expressão *parte* corresponde a um operador de quantificação e a expressão *das (de+as)*, a outro operador de quantificação, referindo-se a parte do quantificador, e na frase 40), a expressão *maioria* corresponde a um operador de quantificação e a expressão *dos (de+os)*, o outro operador quantitativo.

De acordo com Cunha & Cintra (1985), este tipo de construção designa-se por estruturas de *expressão partitiva*. Segundo estes autores, neste tipo de estruturas a concordância pode ser efectuada tanto com o verbo no plural assim como no singular, dependendo da preferência do falante.

Observando as frases acima, verifica-se que a forma verbal *funcionavam*, da frase 39), com o traço morfológico plural, concorda com a segunda expressão *empresas* e a forma verbal *ignoram*, da frase 40), concorda com a expressão *crentes*.

De acordo com Peres & Mória (1995), neste tipo de frases, são as primeiras expressões, isto é, *parte* (frase 39)) e *maioria* (frase 40)), que se comportam como núcleos sintácticos do SN, na medida em que são elas, em princípio, que determinam a concordância com o verbo e o predicador do sujeito. Relativamente às segundas expressões nominais, isto é, *empresas*, na frase 39), *crentes*, na frase 40), os mesmos

autores postulam que “são estas expressões, que determinam se a expressão tem ou não traços semânticos, como por exemplo [+hum] ou [+ anim] que, por sua vez, são fundamentais para se avaliar as possibilidades de combinação com os predicadores” (idem: 412).

Para o presente estudo, importa referir que não se tomou em conta este último facto, uma vez que não é com a segunda expressão do SN (nome mais encaixado) que o verbo deve concordar, mas com a primeira expressão (núcleo do SN), pois, é este que em princípio determina a compatibilidade de traços na frase (Peres & Mória, 1995).

Contudo, estes mesmos autores advertem, ainda, quanto ao facto de a concordância verbal com este tipo de sujeitos nem sempre ser efectuada com a primeira expressão – núcleo nominal –, uma vez que o falante pode, também, concordar com a segunda expressão nominal. Esta advertência faz com que, Peres & Mória (1995) assim como Lapa (1984), fundamentem a ideia segundo a qual, neste tipo de estruturas, a concordância depende, estritamente, da preferência do falante, isto é, há possibilidades de o falante optar livremente se concorda com a primeira expressão nominal ou com a segunda.

O que se verifica no nosso estudo é que a preferência da maior parte dos falantes vai para o que Peres & Mória (1995) designaram de “concordância por silepse” ou com o nome mais encaixado. Por outras palavras, os estudantes tendem a estabelecer a concordância verbal em número com o nome mais encaixado, uma vez que este se encontra mais próximo do verbo. De acordo com estes autores, verifica-se, neste tipo de concordância, “um processo de carácter estilístico que consiste em efectuar uma concordância atendendo ao sentido das expressões e não à sua forma” (p.459).

Assim, nos exemplos anteriores, nota-se que a forma verbal *funcionavam*, na frase 39), concorda por sentido com a expressão nominal *empresas*, e a forma verbal *ignoram* com a expressão *crentes*, na frase 40).

2.1.2 Sujeitos compostos

Designam-se como “sujeitos compostos” as expressões que, de acordo com Peres & Mória (1995: 447), “resultam da coordenação de dois sintagmas nominais, nomeadamente através da conjunção copulativa *e*”.

Dos dados recolhidos, constam 4 frases com esta propriedade. Exemplos:

41) “... para além de que [_{SN} os médicos e enfermeiros]_[-sing] **encoraja**_[+sing] a fazer planeamento familiar” ORP/02/TI1 (fr. 10)
(=... encorajam ...)

42) “[_{SN} A vida da cidade e o desenvolvimento]_[-sing] **está**_[+sing] a causar transtornos...” ORP/02/TI1 (fr. 14)
(=... estão ...)

As frases acima exemplificadas não estão em conformidade com a norma do PE pelo facto de, por um lado, a forma flexionada no singular *encoraja*, na frase 41), não ser compatível em traço morfológico número com o núcleo plural *os médicos e enfermeiros*, e ainda, o predicador verbal no singular *está*, na frase 42), não concordar em número com o núcleo plural *a vida da cidade e o desenvolvimento*, originando assim agramaticalidade na frase.

Esta inconformidade deve-se, ainda, ao facto de se deixar de lado, segundo Peres & Mória (1995), a ideia segundo a qual, ao se produzir este tipo de frases, estar-se a remeter para um conjunto de entidades ou para uma entidade em que ela própria é uma

composição de outras entidades, fazendo pleno sentido o uso de um predicador no plural. No entanto, é reconhecido pela maioria dos gramáticos, segundo Peres & Mória (1995), que quando se produzem frases deste tipo (sujeitos compostos), os falantes optem, muitas vezes, por uma concordância siléptica, na qual, por razões de proximidade dos constituintes, o verbo concorda em número com o nome que o antecede imediatamente. Com efeito, verifica-se no nosso estudo que os estudantes universitários optam, muitas vezes, por concordar o verbo com o nome que o antecede imediatamente, devido à proximidade que estes elementos têm na frase.

De um modo geral, de acordo com a norma do PE, o sujeito composto impõe ao predicador a forma plural, independentemente do valor [+/- sing] da categoria flexional 'número' em cada um dos núcleos nominais.

2.1.3 Sujeitos complexos

i) *Propriamente ditos*

Tomando em consideração Peres & Mória (1995), esta estrutura caracteriza-se pelo facto de o SN/SU vir acompanhado de complementos, modificadores e de estruturas oracionais. Para maior compreensão subdividimos esta em dois subgrupos, nomeadamente em *propriamente ditos* e *com pronome relativo que*.

No *corpus* em estudo, encontramos 7 frases com esta propriedade. Destas sete frases, seis pertencem ao subgrupo dos *propriamente ditos* e apenas uma ao do *pronome relativo*. Assim, o facto de termos encontrado apenas uma frase com pronome relativo *que*, levou-nos a excluímos da análise este tipo de construção. Exemplo:

43) “[SN [Bens]_[-sing] necessários e básicos para um certo indivíduo adquirir]_[-sing] está_[+sing] muito além das suas capacidades” ICM/02/T11 (fr. 6)

(=... estão ...)

Nesta frase encontramos no interior do SN/SU dois modificadores, *necessários e básicos*, e ainda um complemento frásico, *para um indivíduo adquirir*.

De acordo com a norma padrão do PE, esta frase não obedece às regras de concordância verbal em número. Como podemos verificar no exemplo 43), o núcleo do SN/SU *bens* encontra-se no plural e o verbo, *está*, encontra-se no singular. Esta inconformidade, segundo Peres & Mória (1995: 454), “prende-se com a presença no sujeito de complementos ou modificadores, quer porque estes integram expressões com número [...] distinto do do núcleo quer porque, [...] distanciam este núcleo do predicador verbal”.

Os autores acima salientam ainda que a presença de outras expressões integradas dentro do SN/SU, como modificadores e complementos, não pode afectar o número do núcleo desse SN. Por outras palavras, é necessário que o número gramatical do SN, e consequentemente o do verbo que com ele concorda, sejam coincidentes.

Observando a frase 43), observa-se que a presença da expressão singular no complemento, *um certo indivíduo*, afecta a atribuição do número gramatical ao SN, que é plural como o seu núcleo *bens*.

De uma forma geral, nota-se que os informantes em estudo tendem a concordar o verbo em número com o complemento ou modificador inserido no SN/SU, desde que estes integrem expressões com um número diferente ao do núcleo do SN.

Deste modo, pode-se concluir que é pelo facto de o SN/SU ser estruturalmente complexo, isto é, estar associado a complementos e modificadores, que os falantes produzem frases em que o verbo não concorda com o SN/SU.

2.1.4 Sujeitos nulos

De acordo com Cunha & Cintra (1985: 93), são designadas por estruturas de sujeitos ocultos* “todas aquelas estruturas em que os sujeitos não estão materialmente expressos na oração, mas podem ser identificados”. A sua identificação, segundo os mesmos autores, pode ser feita por meio de uma desinência verbal ou pela presença do sujeito em outra oração do mesmo período. Exemplos extraídos dos autores acima referidos:

44) “**Ficamos** um bocado feliz sem calor”.

45) “Soropita ali **viera**, na véspera, lá **dormira**; e agora **retornava** a casa”.

O sujeito do verbo flexionado *ficamos*, na frase 44), indicado pela desinência *-mos*, é *nós*, e o sujeito dos verbos flexionados *viera*, *dormira* e *retornava* na frase 45), é *Soropita*, este por sua vez, expresso apenas na primeira oração, antes do verbo *viera*.

Estas estruturas, segundo Raposo (1992), podem ser subdivididas em três tipos: i) sujeito lexicalmente não realizado; ii) sujeito inverso, da sua posição inicial, e iii) verbo impessoal.

Dos dados recolhidos, constam 13 frases com esta propriedade. Destas, 10 correspondem a casos típicos de sujeitos não realizados lexicalmente, 2 à de sujeitos invertidos e apenas 1, a casos de verbos impessoais. Neste estudo, trabalharemos apenas com o primeiro destes tipos, uma vez que os restantes totalizam apenas 3 casos.

* Terminologia usada por Cunha & Cintra (1985), para designar sujeitos nulos.

De acordo com Mateus et al. (2003), a existência de uma flexão rica em Português permite a ocorrência de sujeitos nulos ou subentendidos. Tal possibilidade deriva do facto de o verbo possuir elementos flexionais que fazem com que a informação do sujeito omissa possa ser recuperada, mesmo que este esteja ausente. Considerem-se os seguintes exemplos⁵:

46) [Os alunos] **compraram** um livro

47) [_{SN -}] **compraram** um livro.

A posição de sujeito na frase 46), é preenchida pelo SN *os alunos*, cujos traços flexionais são [+III pess] e [-sing]. O verbo *comprar*, possui os traços flexionais compatíveis com o SN da frase [+III pess] e [-sing] representados no verbo pelo morfema *-ram*.

Observando o exemplo 47), verifica-se que é o morfema *-ram*, anexado ao radical verbal *compra-* que nos permite deduzir que o sujeito desta frase pertence à III pessoa do plural, apesar de a posição de sujeito não estar lexicalmente preenchida, como acontece no exemplo 46), em que ocorre o SN *os alunos*. Esta dedução deriva do facto de o verbo possuir elementos flexionais que fazem com que a informação do sujeito omissa seja recuperada.

Deste modo, pode-se dizer que é a natureza flexional do verbo que permite recuperar os traços de pessoa e número do sujeito não realizado lexicalmente na frase 47).

Ora, no que se refere às frases em estudo, essa possibilidade é desviada. Exemplo:

⁵ Exemplos recriados pela autora do presente trabalho.

48) “Os filhos_[-sing] não se sentem totalmente acolhidos, [_{SN —}]_[-sing] não se confia_[+sing] e por isso engrenam no caminho dos toxicómanos...” ILC/02/TF2 (fr. 20)
(=... confiam ...)

Como se pode verificar, na frase 48), ocorre o verbo *confiar* da 2ª oração, numa forma, que pode ser interpretada como III pessoa do singular, forma esta, que é adoptada pela morfologia flexional verbal do PE. De acordo com a norma europeia, a identificação dos sujeitos nulos é feita tendo em conta os traços de pessoa e número contidos na morfologia flexional do verbo. Observando a estrutura da frase 48), nota-se que os traços contidos na morfologia flexional do verbo *confiar*, por si só, não são suficientes para identificar as características do SN/SU antecedente *filhos*, uma vez que o verbo da 2ª oração *confia*, se encontra no singular e o SN/SU, com que devia concordar, tem o traço [-sing].

Este desvio de concordância verbal em número deve-se ao facto de o SN/SU antecedente (na 1ª oração) não estar lexicalmente realizado imediatamente antes do verbo da 2ª oração. Por outro lado, verifica-se, nestas construções, a presença de elementos linguísticos entre o SN/SU antecedente e o verbo da 2ª oração, que distanciam o núcleo antecedente do verbo da 2ª oração.

Assim, o problema de concordância neste tipo de construções verifica-se pelo facto de a posição de SN/SU não estar lexicalmente preenchida, e ainda pela inserção de elementos linguísticos, como orações, complementos e modificadores, entre o SN/SU (antecedente) e o verbo da outra oração. Com efeito, há tendência dos informantes não estabelecerem a concordância verbal em número com o SN/SU, uma vez que, por um lado, este se encontra ausente e, por outro, se verifica a inserção de outros elementos

linguísticos dentro do próprio SN/SU. Aliado a este facto de o SN/SU não se encontrar lexicalmente realizado, verificou-se que os estudantes tendem a flexionar o verbo ou para o singular ou para o plural.

3. Resultados da análise de dados

O presente estudo efectuou uma abordagem do fenómeno da concordância, concretamente no que se refere a 'desvios' de concordância verbal em número que se registam no PM.

A partir da análise feita, pode-se afirmar que as frases recolhidas e descritas, neste estudo, não são consideradas totalmente estranhas à norma padrão do PE. Os nossos informantes produziram frases consideradas correctas e outras consideradas 'desviantes' se as compararmos à norma do PE.

Com efeito, os resultados obtidos permitiram-nos observar que o fenómeno da ausência de concordância verbal em número, que se manifesta no PM, não pode ser explicado tendo em conta as regras de concordância verbal em número de uma estrutura de SN/SU simples, mas sim recorrendo-se a uma estrutura de SN/SU complexa. Na verdade, trata-se de estruturas nas quais se verificam no interior do SN/SU a presença de expressões de quantificação, como em sujeitos de quantificação simples e sujeitos de quantificação complexos, de mais de um nome, os designados sujeitos compostos, e de modificadores e complementos, os denominados sujeitos complexos. Para além destas estruturas, analisou-se também estruturas em que o SN/SU era nulo.

O quadro abaixo ilustra, resumidamente, a informação sobre o número de frases por cada tipo de propriedades do SN/SU:

Quadro V

Distribuição das frases por tipos de estruturas

Tipos de estruturas		Número de frases			
		Parcial	Total	%	
Sujeitos de quantificação	simples	Propriamente ditos	4	11	28,6%
		Com pronome relativo <i>que</i>	1		
	Complexos	Propriamente ditos	2		
		Com pronome relativo <i>que</i>	4		
Sujeitos compostos			4	4	11,4%
Sujeitos complexos	Propriamente ditos	6	7	22,9%	
	Com pronome relativo <i>que</i>	1			
Sujeitos nulos	Propriamente ditos	10	13	37,1%	
	Inversão do sujeito	2			
	Verbos impessoais	1			
Total			35	35	100%

Assim, o quadro acima mostra-nos que do total das frases que constituem o nosso *corpus*, 11 delas (correspondentes a 28,6%), pertencem a estrutura de sujeitos de quantificação. Destas, 5 pertencem a sujeitos de quantificação simples. A descrição feita, permitiu-nos verificar que, nesta estrutura, os estudantes do Português em Moçambique tendem a flexionar o verbo no singular em contextos em que o SN/SU é plural.

No que diz respeito à propriedade de sujeitos de quantificação complexos, notou-se que foi produzido um total de 6 frases. Estas frases, do ponto de vista gramatical, não podem ser consideradas como agramaticais pois são previstas no PE. Nesta propriedade, os estudantes tendem a estabelecer a concordância verbal em número com o nome mais encaixado, uma vez que este se encontra mais próximo do verbo.

Verifica-se ainda que 4 frases do total (correspondentes a 11,4%), pertencem à propriedade de sujeitos compostos. Neste tipo de estrutura, os estudantes do Português em Moçambique, optam, muitas vezes, por concordar o verbo com o nome que o antecede imediatamente, isto devido à proximidade dos constituintes na frase.

Relativamente à propriedade dos sujeitos complexos, notou-se que 7 frases equivalentes a 22,9%, pertencem a este tipo de estrutura. Da análise efectuada, verificou-se que os estudantes universitários tendem a estabelecer a concordância verbal em número com o complemento ou o modificador inserido no SN/SU, desde que estes integrem expressões com um número diferente ao do núcleo do SN.

Por último, verifica-se que 13 das frases do *corpus*, correspondentes a 37,1%, pertencem ao grupo dos sujeitos nulos. Nestas frases, notou-se que os estudantes universitários não estabelecem a concordância com o SN/SU antecedente ao verbo, uma vez que este SN/SU não se encontra lexicalmente realizado imediatamente antes do verbo. Aliado a este facto de o SN/SU não se encontrar lexicalmente realizado, verificou-se que os estudantes tendem a flexionar o verbo ou no singular ou no plural.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Resumo

No presente capítulo, apresentamos as conclusões gerais da nossa pesquisa e as possíveis recomendações para futuros trabalhos nesta área.

Assim, na secção 1, traçamos as conclusões a que se chegou na análise do fenómeno de concordância verbal em número no PM, e na secção 2, apresentamos algumas recomendações dos aspectos a serem tomados em conta em futuros trabalhos da área.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1. Conclusões

Com esta investigação, pretendeu-se caracterizar e analisar os fenómenos de variação em relação à norma europeia no português escrito por estudantes universitários em Moçambique, na aplicação das regras de concordância verbal em número, previstas na norma do PE.

O trabalho teve como base um *corpus* escrito constituído aproximadamente por 49.000 palavras, produzido por 60 estudantes universitários de três cursos nomeadamente, Ensino de Português, Tradução e Interpretação de Português/Inglês e de Português/Francês.

Relacionando as ocorrências das variáveis sociais, faixa etária, naturalidade e língua materna dos informantes, constatámos que cerca de 70% da totalidade das frases do *corpus* foram produzidas por indivíduos cuja faixa etária se situava entre 18 e 24 anos de idade. Constatámos, também, que parte significativa das frases do *corpus* (45,7%), tinha sido produzida por indivíduos provenientes da província de Maputo.

O *corpus* em estudo produzido pelos informantes acima referidos é constituído por um conjunto de 35 frases.

Da análise feita sobre as frases do PM, verificamos que nem todas as frases foram consideradas estranhas à norma do PE, uma vez que existe uma alternância entre formas que são aceitáveis de acordo com a norma do PE, e aquelas que são inexistentes nesta mesma língua.

Desta constatação, efectuámos a análise e descrição dos dados tendo como base cinco propriedades do SN/SU, nomeadamente, sujeitos de quantificação simples e sujeitos de quantificação complexos, sujeitos compostos, sujeitos complexos e sujeitos nulos, de modo a apresentar as regras usadas pelos informantes na produção de frases inadequadas.

Pàrtindo de princípio que o presente trabalho não partiu de uma hipótese de investigação, optou-se, em primeiro lugar, em se fazer uma descrição e explicação dos dados para posteriormente estabelecer as regras gerais de concordância verbal em número no PM.

Assim, no que diz respeito aos sujeitos de quantificação simples, constatou-se que os informantes do Português em Moçambique flexionam o verbo no singular em contextos em que o SN/SU é plural e, no que se refere aos sujeitos de quantificação complexos, notou-se que nem todas as frases produzidas devem ser consideradas agramaticais uma vez que elas são previstas na norma do PE. Os informantes, ao invés de estabelecerem a concordância verbal em número com o núcleo sintáctico da frase, estabelecem-na com o nome mais encaixado.

No que se refere aos sujeitos compostos, constatou-se que a concordância verbal em número é efectuada com o nome que antecede imediatamente o verbo.

Relativamente aos casos de sujeitos complexos, notou-se que, devido à inserção de elementos linguísticos, como complementos e modificadores, dentro do SN/SU, o verbo concorda em número com estes elementos linguísticos e não com o núcleo nominal.

Por último, no que diz respeito aos sujeitos nulos, constatou-se que, devido ao não preenchimento lexical do SN/SU imediatamente antes do verbo, os informantes concordam o verbo ou no singular ou no plural.

De uma forma geral, e tendo em conta as conclusões acima, podemos dizer que estes 'desvios' de concordância verbal em número no PM, produzidos por estudantes universitários, devem-se ao facto de se estar a lidar com estruturas complexas, isto é, estruturas nas quais se verifica, no interior do sintagma nominal, presença de elementos linguísticos como expressões quantitativas, complementos e modificadores que distanciam o núcleo do verbo.

2. RECOMENDAÇÕES

Neste ponto, e considerando o que foi o percurso da investigação, queremos apresentar algumas propostas de trabalho a considerar em futuras pesquisas.

Consideramos útil que sejam levados a cabo estudos da mesma natureza, de modo a analisar o fenómeno de concordância verbal em número em estudantes de outros níveis universitários, isto é, do 3º e 4º ano, como forma de verificar as especificidades que estes grupos de estudantes apresentam. Por outro lado, parece-nos legítimo também considerar dados orais, de modo a verificar se os fenómenos aqui descritos se registam ao nível do discurso oral.

Conforme referido na introdução do presente trabalho, dos dados recolhidos para a constituição do *corpus* constavam frases com 'erros' de acentuação verbal que demonstravam 'desvios' na aplicação das regras de concordância verbal. Julgamos que esta constitua uma área potencial de estudo.

Em relação aos aspectos de carácter pedagógico, é necessário que no ensino-aprendizagem da gramática sejam proporcionadas condições físicas e/ou materiais, como a preparação de materiais de ensino da língua socialmente contextualizados, sempre que estas não estejam previstas nos programas oficiais.

Sugerimos também, que instituições ligadas à elaboração e planificação de programas de ensino de Português atendam às diversidades sociolinguísticas dos estudantes, bem como aos contextos em que o Português é ensinado, de modo a alertar os professores na identificação de problemas que esta população escolar enfrenta ao nível das regras de concordância verbal em número.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. C. (2001). *Concordância Verbal: Uma Análise de Erros no Discurso de Crianças da 3ª Classe em Moçambique*. Tese de Licenciatura. Faculdade de Letras, UEM, Maputo.

ÂMBAR, M. (1992). *Para uma Sintaxe da Inversão Sujeito Verbo em Português*. Lisboa: Edições Colibri.

ANDERSON, S. R. (1992). *A-Morphous Morphology*. Cambridge: Cambridge University Press.

CARVALHO, M. J. (1991). *Aspectos de Sintáticos-Semânticos dos Verbos Locativos no Português Oral de Maputo*. Lisboa: ICALP, Angolê-Artes e Letras.

CASTELEIRO, J. (1981). *Sintaxe Transformacional do Adjectivo*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

CAVELE, S. (1999). *Cancelamento da Marca do Género no Adjectivo no Português Oral de Maputo*. Tese de Licenciatura. Faculdade de Letras, UEM, Maputo.

COMPANHIA, C. (2001). *Uso da Morfologia Flexional de Número em Sintagmas Nominais Plurais na Interlíngua de Crianças da 3ª Classe*. Tese de Licenciatura. Faculdade de Letras, UEM, Maputo.

CUNHA, C. & CINTRA, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa.

----- (1985). *Breve Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa.

DA TORRE, M. G. (1985). *Uma Análise de Erros. Contribuição para o Ensino da Língua Inglesa em Portugal*. Tese de doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.

GONÇALVES, P. (1994). Uma Hipótese Sobre estratégias de Aprendizagem do Português/L2 em Moçambique. In DUARTE, I. & LEIRIA, I. (orgs.), *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. Vol. II. (pp. 471-490). Lisboa: APL & Colibri.

----- (1996). *Português de Moçambique: Uma Variedade em Formação*. Maputo: Livraria Universitária, UEM.

----- (1997). Tipologia de Erros do Português Oral de Maputo: Um Primeiro Diagnóstico. In STROUD, C. & GONÇALVES, P. (orgs.), *Panorama do Português Oral de Maputo. Vol. II – A Construção de um Banco de Erros*. Maputo: INDE, Cadernos de Pesquisa nº 24, (pp. 37-67).

----- (2002). A Nativização da Língua Portuguesa em Sociedades Africanas Pós-Coloniais: O Caso de Moçambique. In MATEUS, H. (orgs.) *Actas dos IX Curso Internacionais de Verão de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, (pp. 47-57).

GONÇALVES, P., MORENO, A., TUZINE, A., DINIZ, M. J., MENDONÇA, M., (1998). Concordância Verbal (Pessoa e Número). In STROUD, C. & GONÇALVES, P. (orgs.), *Panorama do Português Oral de Maputo. Vol. III – Estruturas Gramaticais do Português Oral de Maputo: Problemas e Exercícios*. Maputo: INDE, Cadernos de Pesquisa nº 27, (pp. 125-138).

HYLTENSTAM, K & STROUD, C. (1993). *Final Report and Recommendations from the Evaluation of Teaching Material For Lower Primary Education in Mozambique*. Stockholm e Maputo: STE e INDE.

ISSAK, A. (1998). Estruturas de Complementação Verbal do Português de Moçambique. In GONÇALVES, P. (orgs.), *Mudanças do Português em Moçambique – Aquisição e Formato de Estruturas de Subordinação*. Maputo: Livraria Universitária, UEM, (pp. 67-110).

JEQUE, A. (1996). *O Enfraquecimento da Morfologia Flexional Verbal (Pessoa e Número) no Português de Moçambique*. Tese de Licenciatura. Faculdade de Letras, UEM, Maputo.

LAPA, M. (1984). *Estilística da Língua Portuguesa*. 11ª Edição. Coimbra: Coimbra Editora.

MACIEL, C. & PASCOAL, J. (2002). Produção Científica sobre o Português de Moçambique. In NGUNGA (orgs.), *Investigação em Ciências Sociais e Humanas: situação Actual e Perspectivas*. Maputo: Imprensa Universitária, ()

MATEUS, M.; BRITO, A.; DUARTE, I.; FARIA, I.; FROTA, S.; MATOS, G.; OLIVEIRA, F.; VIGÁRIO, M.; & VILLALVA, A. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª Edição. Lisboa: Editorial Caminho.

MONTEIRO, S. & MARTINS, F. (1997). Normas de Transcrição. In STROUD, C. & GONÇALVES, P. (orgs.), *Panorama do Português Oral de Maputo. Vol. II – A Construção de um Banco de “Erros”*. Maputo: INDE, Cadernos de Pesquisa nº 22, (pp. 101-123).

PERES, J. & MÓIA, T. (1995). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

RAPOSO, E. P. (1992). *Teoria da Gramática: A Faculdade da Linguagem*. Lisboa: Caminho.

RIBEIRO, F. (1996). Moçambique. Março de 1995: O Português da Imprensa. In Ribeiro, F. & Sopa, A. (orgs.), *140 Anos de Imprensa em Moçambique* (pp. 253-280). Maputo: Associação Moçambicana da Língua Portuguesa.

SIOPA, C., ERNESTO, N., COMPANHIA, C., (2003). A Competência em Português dos Estudantes Universitários em Moçambique: Primeira Abordagem, *Idiomático*, I (Revista Digital de Didáctica de PLNM). Instituto Camões – Centro Virtual Camões (www.Instituto-camões.pt/cvc/idiomatico/01).

SITOE, B. & NGUNGA, A. (2000). Relatório do II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas. Maputo: NELIMO, UEM.

STROUD, C. (1997). Os Conceitos Linguísticos de “Erro” e “Norma”. In STROUD, C. & GONÇALVES, P. (orgs.), *Panorama do Português Oral de Maputo. Vol. II – A Construção de Um Banco de Erros*. Maputo: INDE, Cadernos de Pesquisa nº 24, (pp. 9-35).

STROUD, C. & GONÇALVES, P. (1997). Introdução. In STROUD, C. & GONÇALVES, P. (orgs.), *Panorama do Português Oral de Maputo. Vol. I – Objectivos e Métodos*. Maputo; INDE, Cadernos de Pesquisa nº 22, (pp. 1-9).

ANEXO 1

CORPUS – Concordância Sujeito - Verbo

- 1- “Como é de conhecimento geral, logo após a independência de Moçambique, [SN [SN grande [parte]_[+sing]] dos quadros]_[+sing] [F relativa que_[+sing] eram_[-sing] maioritariamente portugueses]]” ACN/02/TI1
(=... era ...)¹
- 2- “[SN A maior [parte]_[+sing] das empresas]_[+sing] **funcionavam**_[-sing] com imensas dificuldades” ANC/02/TI1
(=... funcionava)
- 3- “Todavia, [SN -] **haviam**_[-sing] requisito para que o namoro fosse levado a cabo...” HMC/02/TI1
(=... havia ...)
- 4- “É claro que [SN -]_[+sing] **existiam**_[-sing] [SN uma outra família]_[+sing] que se opunha ao relacionamento dos seus com indivíduos sem posses...” MJT/02/TI1
(=... existia ...)
- 5- “Uma certa sociedade_[+sing] identifica-se culturalmente por uma maneira de vestir, (...) sua maneira de ser e como [SN -]_[+sing] **agem**_[-sing] em diferentes ocasiões” ICM/02/TI1
(=... age ...)
- 6- “[SN [Bens]_[-sing] necessários e básicos para um certo indivíduo adquirir]_[-sing] **está**_[+sing] muito além das suas capacidades” ICM/02/TI1
(=... estão ...)
- 7- “A maioria_[+sing] das pessoas quando [SN -]_[+sing] **estão**_[-sing] em busca dum namorado (a)...” OIT/02/TI1
(=... está ...)
- 8- “A maioria_[+sing] das pessoas quando estão em busca dum namorado [SN -]_[+sing] **interessam-se**_[-sing] pelas características físicas deste(a)” OIT/02/TI1
(=... interessa-se ...)
- 9- “Com [SN [SN as publicidades]_[-sing] [F relativa que_[-sing] anda_[+sing] por aí] de jeito para além de que os médicos e enfermeiros...” ORP/02/TI1
(=... andam ...)
- 10- “... para além de que [SN os médicos e enfermeiros]_[-sing] **encoraja**_[+sing] a fazer planeamento familiar” ORP/02/TI1
(=... encorajam ...)

¹ Esta equivalência, para o PE, gera uma ambiguidade de interpretação não só a nível morfológico como também a nível semântico.

- 11- "É muito engraçado que [SN [SN os miúdos]_[-sing] [F relativa que a gente vê a crescer hoje]_[-sing] nos **diz**_[+sing] que somos crianças..." ORP/02/TI1
(=... dizem ...)
- 12- "Antigamente [SN os jovens]_[-sing] **era**_[+sing] aconselhados pelos mais velhos como satisfazer o seu ou a sua parceira" ORP/02/TI1
(=... eram ...)
- 13- "Os pais também admitem agora que os seus filhos_[-sing] trazem namorados(as) em casa enquanto [SN -]_[-sing] **está**_[+sing] a estudar" ORP/02/TI1
(=... estão ...)
- 14- "[SN A vida da cidade e o desenvolvimento]_[-sing] **está**_[+sing] a causar transtornos e muita gente já esqueceu a sua cultura" ORP/02/TI1
(=... estão ...)
- 15- "Por um lado, ainda existe [SN [SN um [número]_[+sing] reduzido de pessoas]_[+sing] [F relativa que]_[+sing] **concebem**_[-sing] o namoro como uma preparação]..." JCT/02/TF1
(=... concebe ...)
- 16- "...refiro-me ao chapa porque é o meio pelo qual [SN grande [parte]_[+sing] dos cidadãos]_[+sing] **recorrem**_[-sing] ..." HAG/02/TF1
(=... recorre ...)
- 17- "Parece normal nos dias de hoje [SN uma [criança]_[+sing] dos seus 9, 10 anos e muitas vezes menos]_[+sing], já **terem**_[-sing] **praticado** sexo e abusado dele" NAA/02/TF1
(=... ter praticado ...)
- 18- "Este mesmo casal que pratica sexo antes do casamento, sempre aconselha aos filhos_[-sing] para que [SN -]_[-sing] **não o pratique**_[+sing] antes" AAF/02/TF1
(=... pratiquem ...)
- 19- "Esta mudança gradativa do dote fez com que [SN algumas famílias]_[-sing] **encontrasse**_[+sing] no lobolo um meio de se enriquecerem ao cobrarem valores..." AAF/02/TF1
(=... encontrassem ...)
- 20- "Os filhos_[-sing] não se sentem totalmente acolhidos, [SN -]_[-sing] **não se confia**_[+sing] e por isso engrenam no caminho dos toxicómanos..." ILC/02/TF2
(=... confiam ...)

- 21- "A cessação de fumar traz desvantagens para a camada_[+sing] juvenil visto que _{[SN -]_[+sing]} **adoecem**_[-sing] com muita frequência..." VAM/02/TF2
(=... adoecem ...)
- 22- "A cessação de fumar traz desvantagens para a camada_[+sing] juvenil visto que (...) e para além disso _{[SN -]_[+sing]} **envelhecem**_[-sing] cedo" VAM/02/TF2
(=... envelhece ...)
- 23- "A cessação de fumar traz desvantagens para a camada_[+sing] juvenil visto que (...) e para além disso (...) _{[SN -]_[+sing]} **apresentam**_[-sing] um aspecto físico..." VAM/02/TF2
(=... apresenta ...)
- 24- "A língua constitui um meio pelo qual, _{[SN [membros]_[-sing]} duma determinada sociedade, comunidade etc.]_[-sing] **relaciona-se**_[+sing] entre si, estabelecem uma correspondência..." SJU/02/EP1
(=... relacionam-se ...)
- 25- "[_{[SN A [modernidade]_[+sing]} assessorada pela civilização globalizante]_[+sing] **deturpam**_[-sing] a cosmovisão do homem tradicional" HCA/02/EP3
(=... deturpa ...)
- 26- "Enquanto que _{[SN as [imagens]_[-sing]} dos acontecimentos dos EUA]_[-sing] **alega**_[+sing] não diferenciar a (com) uma catástrofe cinematográfica..." VMJ/02/EP3
(=... alegam ...)
- 27- "... _{[SN a [maioria]_[+sing]} dos crentes]_[+sing] **ignoram**_[-sing] estes acontecimentos" JSM/02/EP3
(=... ignora ...)
- 28- "O texto '*O factor Deus*' fala sobre _{[SN [SN diferentes guerras]_[-sing]} _{[F relativa que_[-sing]} **põe**_[+sing] em causa o factor Deus]..." AJM/02/EP3
(=... põem ...)
- 29- "Saramago, lança um apelo a todas _{[SN as [comunidades religiosas]_[-sing]} a **respeitar** os direitos do homem alertando os perigos..." JBM/02/EP3
(=... respeitarem ...)
- 30- "[_{[SN As doenças a fome e a morte]_[-sing]} **é** _[+sing] outra tragédia que se lhes esperava" SDZ/02/EP3
(=... são ...)
- 31- "É normal hoje em dia, <sub>[SN meninas e meninos de 12 a 13 anos]_[-sing] a **dizer** que namoram" MJT/02/EP3
(=... dizem ...)</sub>

- 32- “[SN Os rapazes]_[-sing] também imitam esta tendência de se **relacionar** com mulheres mais velhas” MJT/02/TI1
(=... relacionarem ...)
- 33- “Talvez até dispense [SN [SN certas pessoas]_[-sing] desta família em certos afazeres que tenham do outro lado [F relativa que **requeira**_[-sing] dispensa para tal...]]” HTI/02/TF1
(=... requeiram ...)
- 34- “Em reacções do tribunal [SN o julgamento]_[+sing] **são**_[-sing] feito utilizando-se a língua (...)” AAN/04/EP1
(= ... é ...)
- 35- “[-] **existem**_[-sing] em todo o mundo [SN um [número]_[+sing] não explícito de línguas]_[+sing]” EAF/04/EP1
(= ... existe ...)

ANEXO 2

CORPUS - tipo de sujeito e de estrutura frásica

A- *Sujeitos de quantificação*

(i) *Simples*

- *Propriamente dita*

11- “É muito engraçado que [SN [SN os miúdos]_[-sing] [F relativa que a gente vê a crescer hoje]]_[-sing] nos **diz**_[+sing] que somos crianças...” ORP/02/T11
(=... dizem ...)

12- “Antigamente [SN os jovens]_[-sing] **era**_[+sing] aconselhados pelos mais velhos como satisfazer o seu ou a sua parceira” ORP/02/T11
(=... eram ...)

19- “Esta mudança gradativa do dote fez com que [SN algumas famílias]_[-sing] **encontrasse**_[+sing] no lobo um meio de se enriquecerem ao cobrarem valores...” AAF/02/TF1
(=... encontrassem ...)

34- “Em reacções do tribunal [SN o julgamento]_[+sing] **são**_[-sing] feito utilizando-se a língua (...).” AAN/04/EP1
(= ... é ...)

- *Com pronome relativo que*

9- “Com [SN [SN as publicidades]_[-sing] [F relativa que_[-sing] **anda**_[+sing] por aí]]...” ORP/02/T11
(=... andam ...)

(ii) *Complexa*

- *Propriamente dita*

2- “[SN A maior [parte]_[+sing] das empresas]_[+sing] **funcionavam**_[-sing] com imensas dificuldades” ANC/02/T11
(=... funcionava)

16- "...refiro-me ao chapa porque é o meio pelo qual [SN grande [parte]_[+sing] dos cidadãos]_[+sing] **recorrem**_[-sing] ..." HAG/02/TF1
(=... recorre ...)

27- "... [SN a [maioria]_[+sing] dos crentes]_[+sing] **ignoram**_[-sing] estes acontecimentos"
JSM/02/EP3
(=... ignora ...)

- Com pronome relativo que

1- "Como é de conhecimento geral, logo após a independência de Moçambique, [SN [SN grande [parte]_[+sing] dos quadros]_[+sing] [F relativa que_[+sing] **eram**_[-sing] maioritariamente portugueses]" ACN/02/TI1
(=... era ...)

15- "Por um lado, ainda existe [SN [SN um [número]_[+sing] reduzido de pessoas]_[+sing] [F relativa que_[+sing] **concebem**_[-sing] o namoro como uma preparação]..." JCT/02/TF1
(=... concebe ...)

B- Sujeitos compostos

10- "... para além de que [SN os médicos e enfermeiros]_[-sing] **encoraja**_[+sing] a fazer planeamento familiar" ORP/02/TI1
(=... encorajam ...)

14- "[SN A vida da cidade e o desenvolvimento]_[-sing] **está**_[+sing] a causar transtornos..." ORP/02/TI1
(=... estão ...)

30- "[SN As doenças a fome e a morte]_[-sing] **é** _[+sing] outra tragédia que se lhes esperava" SDZ/02/EP3
(=... são ...)

31- "É normal hoje em dia, [SN meninas e meninos de 12 a 13 anos]_[-sing] a **dizer** que namoram" MJT/02/EP3
(=... dizerem ...)

C- Sujeito complexo

- Propriamente dita

6- “[SN [Bens]_[-sing] necessários e básicos para um certo indivíduo adquirir]_[-sing] está_[+sing] muito além das suas capacidades” ICM/02/TF1
(=... estão ...)

17- “Parece normal nos dias de hoje [SN uma [criança]_[+sing] dos seus 9, 10 anos e muitas vezes menos]_[+sing], já terem_[+sing] praticado sexo e abusado dele” NAA/02/TF1
(=... ter praticado ...)

24- “A língua constitui um meio pelo qual, [SN [membros]_[-sing] duma determinada sociedade, comunidade etc.]_[-sing] relaciona-se_[+sing] entre si, estabelecem uma correspondência...” SJU/02/EP1
(=... relacionam-se ...)

25- “[SN A [modernidade]_[+sing] assessorada pela civilização globalizante]_[+sing] deturpa_[-sing] a cosmovisão do homem tradicional” HCA/02/EP3
(=... deturpa ...)

26- “Enquanto que [SN as [imagens]_[-sing] dos acontecimentos dos EUA]_[-sing] alega_[+sing] não diferenciar a (com) uma catástrofe cinematográfica...” VMJ/02/EP3
(=... alegam ...)

28- “O texto ‘O factor Deus’ fala sobre [SN [SN diferentes guerras]_[-sing] [F relativa que_[-sing] põe_[+sing] em causa o factor Deus]...” AJM/02/EP3
(=... põem ...)

29- “Saramago, lança um apelo a [SN todas as comunidades religiosas]_[-sing] a respeitar os direitos do homem alertando os perigos...” JBM/02/EP3
(=... respeitarem ...)

- Com pronome relativo que

33- “Talvez até dispense [SN [SN certas pessoas]_[-sing] desta família em certos afazeres que tenham do outro lado [F relativa que_[-sing] requeira_[+sing] dispensa para tal...]]” HTI/02/TF1
(=... requeiram ...)

D- Sujeitos nulos

- 3- “Todavia, [SN -]_[-sing] **havam**_[-sing] requisito para que o namoro fosse levado a cabo...” HMC/02/TI1
(=... havia ...)
- 4- “É claro que [SN -]_[+sing] **existiam**_[-sing] [SN uma outra família]_[+sing] que se opunha ao relacionamento dos seus com indivíduos sem posses...” MJT/02/TI1
(=... existia ...)
- 5- “Uma certa sociedade_[+sing] identifica-se culturalmente por uma maneira de vestir, (...) sua maneira de ser e como [SN -]_[+sing] **agem**_[-sing] em diferentes ocasiões” ICM/02/TI1
(=... age ...)
- 7- “A maioria_[+sing] das pessoas quando [SN -]_[+sing] **estão**_[-sing] em busca dum namorado (a)...” OIT/02/TI1
(=... está ...)
- 8- “A maioria_[+sing] das pessoas quando estão em busca dum namorado [SN -]_[+sing] **interessam-se**_[-sing] pelas características físicas deste(a)” OIT/02/TI1
(=... interessa-se ...)
- 13- “Os pais também admitem agora que os seus filhos_[-sing] tragam namorados(as) em casa enquanto [SN -]_[-sing] **está**_[+sing] a estudar” ORP/02/TI1
(=... estão ...)
- 18- “Este mesmo casal que pratica sexo antes do casamento, sempre aconselha aos filhos_[-sing] para que [SN -]_[-sing] não o **pratique**_[+sing] antes” AAF/02/TF1
(=... pratiquem ...)
- 20- “Os filhos_[-sing] não se sentem totalmente acolhidos, [SN -]_[-sing] não se **confia**_[+sing] e por isso engrenam no caminho dos toxicómanos...” ILC/02/TF2
(=... confiam ...)
- 21- “A cessação de fumar traz desvantagens para a camada_[+sing] juvenil visto que [SN -]_[+sing] **adoecem**_[-sing] com muita frequência...” VAM/02/TF2
(=... adoecem ...)
- 22- “A cessação de fumar traz desvantagens para a camada_[+sing] juvenil visto que (...) e para além disso [SN -]_[+sing] **envelhecem**_[-sing] cedo” VAM/02/TF2
(=... envelhece ...)
- 23- “A cessação de fumar traz desvantagens para a camada_[+sing] juvenil visto que (...) e para além disso (...) [SN -]_[+sing] **apresentam**_[-sing] um aspecto físico...” VAM/02/TF2

(=... apresenta ...)

32- “[SN Os rapazes]_[-sing] também imitam esta tendência de se [SN —]_[-sing] **relacionar** com mulheres mais velhas” MJT/02/T11

(=... relacionarem ...)

35- “[SN —]_[+sing] **existem**_[-sing] em todo o mundo [SN um [número]_[+sing] não explícito de línguas]_[+sing] .” EAF/04/EP1

(= ... existe ...)

Anexo (i)

Quadro sociolinguístico

Código	Ano Curso	Idade	Naturalidade	Língua Materna	Língua de uso corrente	Local de aprendizagem do Ptg ¹
ICC/02/TI1	1	39	Maputo	Ptg/Ronga	Ptg/Ronga	Casa
ABC/04/TI3	3	25	Gaza	Ptg	Ptg	Casa
LAD/04/TI3	3	24	Maputo	Ptg	Ptg	Casa
AAM/04/TI3	3	33	Maputo	Ronga	Ptg/Changana	Escola
ELM/04/TI3	3	24	Sofala	Ptg	Ptg	Casa
AAP/04/TI3	3	44	Maputo	Ptg	Ptg/Ronga	Casa
HJL/04/TI3	3	24	Cabo Delgado	Ptg	Ptg	Casa
CET/04/TI3	3	35	Niassa	Xichewa	Ptg	Casa
CAM/04/TI3	3	27	Maputo	Ptg	Ptg	Casa
FRO/04/TI3	3	31	Maputo	Gitonga	Ptg	Casa
CEM/04/TI3	3	29	Maputo	Ptg/Ronga	Ptg	Casa
NFB/02/TF1	1	18	Maputo	Ptg	Ptg	Casa
AAF/02/TF1	1	24	Maputo	Ptg/Ronga	Ptg	Casa
NAA/02/TF1	1	19	Maputo	Ptg	Ptg	Casa
TLS/02/TF1	1	23	Maputo	Ptg	Ptg	Casa
CCM/02/TF1	1	25	Maputo	Ptg	Ptg/Ronga	Casa
YMT/02/TF1	1	21	Maputo	Ptg	Ptg/Changana	Casa
HTI/02/TF1	1	23	Maputo	Ptg/Ronga	Ptg/Ronga	Casa
HAG/02/TF1	1	21	Maputo	Ptg	Ptg/Gitonga	Casa
JNR/02/TF1	1	22	Maputo	Ptg	Ptg/Ronga	Casa
VFC/02/TF1	1	22	Maputo	Ptg	Ptg	Casa
NAM/02/TF2	2	36	Gaza	Ronga	Ptg/Changana	Escola
OIM/02/TF2	2	21	Maputo	Ptg	Ptg	Escola
ORN/02/TF2	2	27	Maputo	Ronga	Ptg/Ronga	Escola
ASF/02/TF2	2	22	Maputo	Ptg	Ptg	Escola
ILC/02/TF2	2	23	Maputo	Ptg	Ptg	Escola
SEM/02/TF2	2	23	Maputo	Changana	Ptg/Changana	Escola
MEV/02/TF2	2	22	Maputo	Ptg	Ptg/Changana	Escola
TST/02/TF2	2	21	Maputo	Ptg	Ptg	Escola
VAM/02/TF2	2	22	Maputo	Ptg	Ptg/Chope	Escola
ZBM/02/TF2	2	26	Inhambane	Chope	Ptg	Escola
RJJ/04/EP1	1	26	Manica	Chibalke	Ptg	Casa
OEA/04/EP1	1	23	Maputo	Ptg/Changana	Ptg/Changana	Casa
FCF/04/EP1	1	23	Maputo	Ptg/Xitshwa	Xitshwa	Casa
MVG/02/EP1	1	21	Gaza	Ptg	Ptg/Gitonga	Casa
AAN/04/EP1	1	28	Maputo	Ptg/Changana	Changana	Casa
CPC/04/EP1	1	21	Maputo	Ptg	Ptg	Casa
EAF/04/EP1	1	24	Sofala	Ptg	Ptg	Casa

¹ Português

SJV/04/EP1	1	21	Sofala	Ptg	Ptg	Casa
SAM/04/EP1	1	26	Maputo	Changana	Ptg	Casa
ASU/04/EP1	1	25	Maputo	Changana	Ptg	Escola
HCA/02/EP3	2	22	Zambézia	Ptg	Ptg	Casa
LAC/02/EP3	2	26	Zambézia	Ptg	Ptg	Casa
VMJ/02/EP3	2	22	Inhambane	Ptg	Ptg	Casa
AEM/02/EP3	2	45	Maputo	Ptg	Ptg	Casa
JSM/02/EP3	2	30	Inhambane	Xitshwa	Ptg	Casa
AJM/02/EP3	2	24	Maputo	Ptg	Ptg	Casa
JBM/02/EP3	2	38	Gaza	Ptg	Ptg	Casa
QLN/02/EP3	2	24	Maputo	Ptg	Ptg	Casa
BRV/02/EP3	2	36	Inhambane	Xitshwa	Ptg	Escola
SDZ/02/EP3	2	30	Maputo	Ptg/Changana	Ptg	Casa
MJT/02/TI1	1	20	Sofala	Ptg	Ptg	Casa
HMC/02/TI1	1	23	Maputo	Changana	Ptg	Casa
ICM/02/TI1	1	24	Zambézia	Ptg	Ptg	Casa
AAG/02/TI1	1	28	Tete	Nyungwe	Ptg/Changana	Escola
ORP/02/TI1	1	23	Sofala	Shona	Ptg	Casa
SAM/02/TI1	1	35	Maputo	Ronga	Ptg	Escola
CAN/02/TI1	1	40	Maputo	Ptg/Ronga	Ptg/Ronga	Casa
BJL/02/TI1	1	28	Nampula	Ptg	Ptg/Xitshwa	Casa
OIT/02/TI1	1	20	Brasil	Ptg	Ptg	Casa